

**Contacto:** [press@webfoundation.org](mailto:press@webfoundation.org)/+1 512.814.6681/+27.76.238.2313

## **Atraso no Alcance Mundial da Meta das NU para o Acesso a Internet, visto que Preços da Banda Larga Continuam Altos**

- *O novo relatório da Aliança para uma Internet Acessível revela que se a actual tendência persistir vamos levar mais de 20 anos para atingir a meta acordada para acesso universal à Internet em todo o mundo.*
- *Disparidade de rendimento, discriminação de género e pobreza significam que o acesso continua proibitivo para mais de 70% da população dos países menos desenvolvidos do mundo.*
- *O Índice dos Motores da Acessibilidade da Aliança coloca a Colômbia, Costa Rica e Malásia como as nações mais bem posicionadas para reduzirem rapidamente estes custos.*

**22 de Fevereiro de 2016.** Sem acção imediata e urgente, o mundo continua sem atingir a recém-acordada meta global para o acesso universal à Internet até 2020. Esta é a principal constatação do Relatório de Acessibilidade 2015-16 da Aliança para Uma Internet Acessível (A4AI) hoje divulgado. A análise demonstra que, com a actual tendência, os países menos desenvolvidos do mundo só irão alcançar o acesso universal em 2042 – mais de 20 depois da data limite definida pela comunidade global. Consequentemente, no mínimo mais uma geração em muitos países vai crescer excluída das oportunidades associadas ao acesso a Internet.

Para poder acelerar o progresso, as NU devem definir uma meta mais ambiciosa para reduzir os preços da banda larga, afirma o relatório. Mesmo nos países que já atingiram o actual limite alvo de 5% do rendimento médio, a desigualdade no rendimento significa que quase 500 milhões de pessoas – primariamente mulheres e os mais pobres – continuam excluídos da revolução digital devido ao preço.

O relatório examina o estado da acessibilidade da banda larga em 51 economias em desenvolvimento e emergentes, com foco sobre como a política e regulamento estão a trabalhar para reduzir os preços e permitir acesso mais alargado. As principais constatações incluem:

- **Pobreza e disparidade de rendimento estão a ocultar o verdadeiro estado da acessibilidade da Internet.** Enquanto 25 dos 51 países inquiridos atingiram a actual meta para “Internet acessível” - 500MB de dados móveis com preço definido abaixo dos 5% do rendimento nacional médio – nenhum dos países analisados atingiu a meta para

quem vive na pobreza (\$3,10 ou menos por dia), enquanto apenas nove países atingiram a meta para 20% dos rendimentos mais baixos.

- **O alto custo da conexão continua a excluir milhares de milhões da revolução digital.** A meta global de oferecer acesso a Internet acessível e universal foca-se especificamente em conectar pessoas dos países menos desenvolvidos do mundo, mesmo assim 70% das pessoas nestes países não conseguem pagar um pacote mensal básico de banda larga de 500MB.
- **O “doce” para a acessibilidade é uma banda larga ao preço de 2% ou menos do rendimento mensal médio, significando que está na hora de comprometer-nos a uma meta de acessibilidade mais ambiciosa de “1 a 2”.** Quando o pacote básico de banda larga tem preços definidos neste nível, o acesso torna-se financeiramente acessível para todos os níveis de rendimentos. O relatório propõe uma nova meta de acessibilidade: 1GB de banda larga móvel com preço de 2% ou menos do rendimento mensal médio (“1 a 2”). Provocar a redução dos preços para 2% do nível médio vai permitir que faixas inteiras da população actualmente excluída pelos preços aceda a internet, enquanto aumentar o limite de dados para 1GB vai permitir aos utilizadores fazerem uso mais significativo da Internet.
- **São necessários passos arrojados para acelerar a conectividade entre as mulheres, os pobres e outras populações marginalizadas.** Superar os desafios para o acesso impostos por desigualdades de renda e género vai exigir políticas formuladas com esta população em mente. As forças do mercado não conseguem conectar a todos – acesso público gratuito ou subsidiado em tandem com o ensino digital serão cruciais para permitir conectividade para populações deixadas para trás.

Comentando sobre as constatações do relatório, a Directora Executiva da A4AI, Sónia Jorge disse:

*“Este relatório servirá para despertar os decisores, gestores de empresas e a sociedade civil no geral. Se levarmos a sério o alcance do acesso universal até 2020, precisamos condensar quase 30 anos de trabalho nos próximos cinco anos. É necessária acção imediata e colaboração – vamos trabalhar juntos para criar mercados abertos e competitivos que podem baixar os preços para 2% ou menos dos rendimentos mensais, enquanto criamos programas inovadores de acesso público para alcançar quem as forças do mercado não conseguem alcançar.”*

O relatório também inclui um Índice dos Motores da Acessibilidade, que avalia a probabilidade dos países para reduzir os preços rapidamente ao analisar e classificar cada país de acordo com a política de acessibilidade e ambiente regulador que têm em vigor.

## Instantâneo do ranking do Índice de Motores de Acessibilidade 2015-16:

5 Mais: Ranking Geral do ADI	5 Mais: Países Menos Desenvolvidos
Colômbia (1)	Ruanda (11)
Costa Rica (2)	Uganda (16)
Malásia (3)	Gâmbia (20)
Turquia (4)	Myanmar (27)
Peru (5)	Tanzânia (30)

Omobola Johnson, Presidente Honorário da A4AI, e imediato ex-ministro das comunicações da Nigéria, acrescentou:

*“Embora seja alentador ver progressos feitos por alguns países no Índice dos Motores de Acessibilidade, no geral os resultados constituíram uma leitura desanimadora. As baixas pontuações na tabela mostram o longo caminho que temos pela frente para formular e aplicar as políticas necessárias para reduzir os preços da banda larga e expandir o acesso. Mesmo assim, o progresso é possível – países como a Colômbia e Ruanda são testemunho disso. Se trabalharmos juntos, tivermos grandes planos e aprendermos as lições da viagem até aqui, podemos conectar rapidamente mais milhares de milhões ao potencial da internet, que tem o condão de mudar vidas”.*

A edição de 2015-16 do Relatório de Acessibilidade está disponível em [a4ai.org/affordability-report](http://a4ai.org/affordability-report), juntamente com todos os dados comprovativos e um explorador de dados interactivo.

-----FIM-----

### Notas para editores:

1. O Relatório de Acessibilidade 2015 será divulgado a 22 de Fevereiro de 2016 pelo [a4ai.org/affordability-report](http://a4ai.org/affordability-report).

2. Os autores do relatório estão disponíveis para entrevista mediante solicitação.

### 3. O Relatório de Acessibilidade:

O Relatório de Acessibilidade é um relatório anual produzido pela Aliança para uma Internet Acessível. O relatório representa um esforço contínuo para compreender porque alguns países tiveram êxito em tornar o acesso a Internet a preços mais acessíveis, acessível e universal e o que os outros podem fazer recuperar terreno rapidamente. O relatório faz a análise das questões relevantes para compreender barreiras chave para acessibilidade e desenvolve

recomendações de acção focadas sobre a melhor forma de baixar os preços e progredir para o acesso universal.

Para o efeito a A4AI realiza inquéritos anuais das políticas e recolhe dados secundários sobre os indicadores comprovados a reduzir os preços da Internet em 51 países em desenvolvimento e emergentes. O relatório produz um Índice de Motores de Acessibilidade (ADI), um ranking dos países que atribui uma pontuação de 0-100 a cada país com base numa análise em profundidade da infra-estrutura de comunicações e indicadores de acesso e acessibilidade. Para permitir uma comparação justa os dados dos países são desagregados de acordo com o nível de rendimento do país.

O relatório deste ano abrange os mesmos países incluídos no nosso Relatório de Acessibilidade de 2014-15 e usa a mesma metodologia do ano passado. Embora as fontes dos dados sejam as mesmas no Relatório de Acessibilidade de 2015-16 não conduzimos um novo conjunto de inquéritos as políticas. Este baseou-se no pressuposto que os ambientes político e regulador tendem a mudar lentamente, e foi confirmado por uma apreciação das respostas do inquérito por vários peritos da política que participaram no inquérito do ano passado. Assim, os resultados do novo relatório baseiam-se apenas em mudanças nos dados secundários.

#### **4. A Aliança para Uma Internet Acessível (A4AI):**

A Aliança para uma Internet Acessível (A4AI) é a maior coligação mundial no sector tecnológico que trabalha para fazer baixar o custo do acesso a Internet nos países menos desenvolvidos. Compreendendo mais de 80 organizações membro dos sectores privado, público e sem fins lucrativos de países desenvolvidos e em desenvolvimento. O [Fundação World Wide Web](#), fundada pelo inventor da Web, Sir Tim Berners-Lee, iniciou a Aliança em 2013. Os patrocinadores globais da A4AI incluem a Google e a USAID.

Para mais informações, visite: [www.a4ai.org](http://www.a4ai.org).

#### **5. Contactos:**

Lauran Potter, Gestor de Comunicações, Aliança para Internet Acessível / World Wide Web Foundation, Washington, DC, EUA / [lauran.potter@webfoundation.org](mailto:lauran.potter@webfoundation.org) / + 1 512.814.6681 / Skype: lauranpotter

Dillon Mann, Chefe Comunicações, World Wide Web Foundation, Cidade do Cabo, África do Sul  
[dillon.mann@webfoundation.org](mailto:dillon.mann@webfoundation.org) / +27 76 238 2313 / +44 203 289 7261 / Skype: dillon.mann